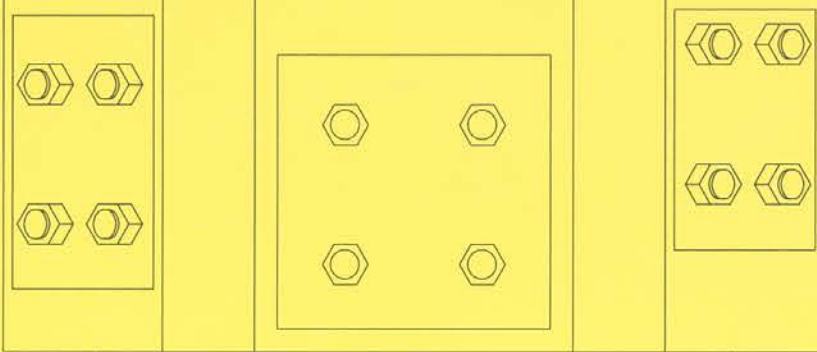
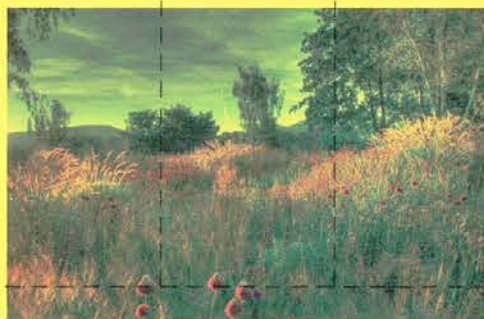


fluir entre natureza e humanidade



os troncos da arquitetura

hélio olga, obra
arquitetos,
legorreta,
marchetti
bonetti e as
casas dentro
da paisagem

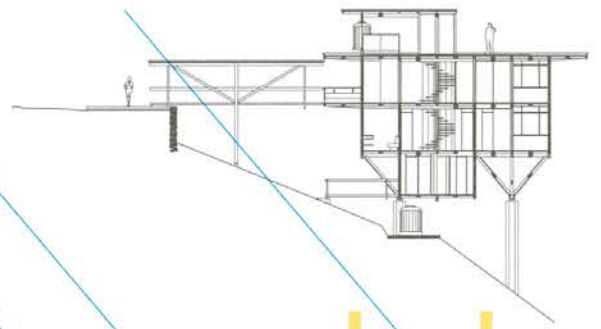


amazônia

joão farkas
mostra em livro
e exposição o
resultado de um
projeto de 8 anos
e 12 mil fotos

e mais

nendo
piet oudolf
inês schertel
domingos tótora
mayumi ito
e cozinhas
espetaculares



o mestre da madeira

Pergunte para qualquer arquiteto sobre a maior referência contemporânea de construção com madeira no Brasil e terá como resposta o engenheiro Hélio Olga. Sua empresa, a ITA Construtora, em Vargem Grande Paulista, na região metropolitana de São Paulo, é responsável pelo projeto estrutural e pela execução de obras de arquitetos como Andrade Morettin, Marcos Acayaba, Nitsche, Mauro Munhoz, entre outros.

Olga está tanto atrás das pranchetas – ao lado dos arquitetos – como no front da obra, participando de todas as etapas de execução do edifício: projeto, produção, montagem e até manutenção. Em outras palavras, a ITA não é meramente um escritório de cálculo e projeto de estruturas nem apenas uma construtora, mas sim a combinação dos dois e um pouco mais. “O nosso cliente é o arquiteto, é ele que traz o projeto para nós”, explica Olga. O processo geralmente transcende a prestação de serviço e se torna uma colaboração. Olga participa ativamente da concepção da obra, tanto em relação à ideia geral da estrutura como nos detalhes de ligação e montagem das diferentes peças que compõem a construção.

Tradição

Apesar da longa cultura construtiva do material em arquiteturas locais, com viés vernacular, a madeira foi menos frequentemente incorporada pela arquitetura moderna e, conseqüentemente, contemporânea no país. O concreto e o aço sempre predominaram por aqui. O projeto de madeira nem sequer é ensinado na maioria das escolas de arquitetura. “Como projetar se nunca se estudou o material?”, questiona o engenheiro.

A carreira de Olga começou já em uma parceria com um dos principais – entre poucos – arquitetos modernos que lidavam sistematicamente com o material, Zanine Caldas (1919-2001). “Foi meio sem querer”, lembra, contando que foi chamado para montar uma casa de madeira de Zanine, amigo da família, em 1978. “No começo, a madeira era um hobby, eu fazia outras estruturas; mas percebi que o divertimento já estava maior que o trabalho”, diz, explicando sua entrada definitiva nas estruturas de materiais naturais.

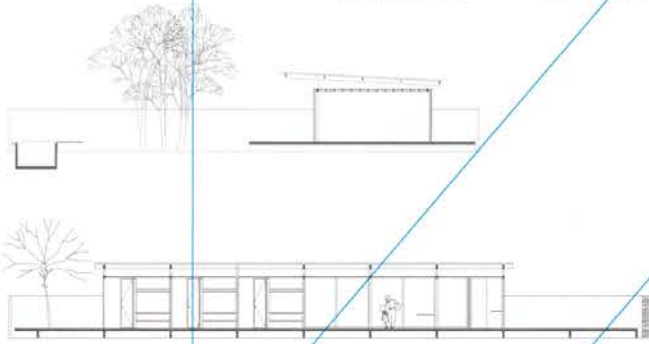
Petróleo às avessas

Toda madeira hoje utilizada em sua indústria é certificada e vem das mesmas florestas plantadas que servem à produção de celu-

maior referência do Brasil em projetos com madeira, o engenheiro Hélio Olga alia teoria e prática a princípios *ambientais e construtivos*



Texto Gabriel Kogan
Fotos Nelson Kon
Retrato Arquivo pessoal



lose no país. As árvores são reflorestadas, continuando o ciclo de uso do material. Nada de madeira nativa – nem mesmo aquelas com origem controlada; as obras da ITA são sempre feitas com madeira plantada, como o eucalipto e o pinus.

Especialistas em ecologia pelo mundo incentivam hoje a construção com madeira porque a técnica resulta em um impacto ambiental menor se comparada com concreto e aço, muito poluentes. A árvore adulta sequestrou carbono da atmosfera ao longo de sua vida, e usá-la para a construção civil significa manter essa substância aprisionada na madeira, sem que seja queimada e retorne como gases. "Dizem por aí que uma árvore é um poço de petróleo às avessas", brinca Olga.

O próprio uso de um espaço construído com madeira nos impõe outros jeitos de viver o ambiente. "Nascemos e crescemos em construções muito rígidas de concreto e aço e estranhamos ao pisar em uma estrutura de madeira", diz Olga, sobre a leveza desses edifícios, que podem ranger, vibrar e até balançar. "Para japoneses e finlandeses, essa sensação é mais do que natural."

Especializada na técnica conhecida como madeira laminada colada, a ITA Construtora faz um processamento das toras naturais antes de usá-las na construção de vigas e pilares. Cada árvore é cortada em fatias de aproximadamente 3 cm de altura, depois ajuntadas por cola, criando um conglomerado de camadas. Assim, falhas naturais da madeira – como os nós – podem ser identificadas, minimizadas e distribuídas, resultando em mais segurança. Ou seja, as peças da estrutura não precisam ser superdimensionadas com medidas muito maiores que as indicadas pelos cálculos matemáticos por causa de eventuais fragilidades do material natural. A laminação consegue também criar artificialmente peças com dimensões maiores do que das árvores originais.

A produção é feita com cuidados industriais, e as peças saem prontas da fábrica para serem apenas montadas no terreno. Isso reduz o tempo de produção e custo. O preço de uma estrutura de madeira hoje, segundo o próprio engenheiro, é menor do que o da estrutura de aço, mas ainda maior que o do concreto. No entanto, a prática mostra economia de tempo e limpeza do canteiro, resultando em ganhos indiretos para a construção.



Projetos

Dois projetos projetados por Marcos Acayaba deram visibilidade para a ITA Construtora. Em 1990 ficou pronta a residência do próprio Hélio Olga no Jardim Vitória Régia, em São Paulo, com seus modelos quadrados na fachada e um grande balanço se projetando para fora do terreno inclinado. Em 1997, foi a vez da casa em Tijucopava, organizada em uma planta hexagonal a partir de triângulos da estrutura de madeira.

Em 1998, Andrade Morettin desenhou um pavilhão em Carapicuíba de apenas 62 m² usando as estruturas de madeira de Olga e vedação leve de policarbonato. O pequeno projeto trouxe prestígio internacional para o escritório, que, na época, ainda iniciava a carreira. Em 2002, os arquitetos do Nitsche fizeram uma casa de 190 m² na Barra do Sahy, no litoral norte paulista, na qual as vigas de madeira da cobertura davam ritmo para o espaço interno. Toda a vedação é feita por caixilhos deslizantes que se abrem para se integrar à paisagem externa.

Essa nova geração viu na praticidade de construção das casas totalmente produzidas industrialmente de Olga uma oportunidade para viabilizar projetos, sobretudo em terrenos isolados de grandes centros urbanos, nos quais a integração com a natureza seria um partido fundamental para a arquitetura. O trabalho de Hélio Olga é uma rara combinação entre princípios ambientais e construtivos, entre teoria e prática, entre o raciocínio arquitetônico e a eficiência da engenharia.

Veja mais

itaconstrutora.com.br

Parcerias

Entre os projetos executados por Hélio Olga estão casas desenhadas por Marcos Acayaba (Tijucopava, ao lado e nos desenhos acima), Andrade Morettin (PA e RR, nas fotos à esquerda) e Nitsche (no alto, à direita).